



SACOLA DA LEITURA: UMA ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NO AMBIENTE FAMILIAR

1. INTRODUÇÃO

A atividade de leitura na Educação Infantil proporciona aos educandos a familiarização com diversos gêneros textuais, podendo assim ampliarem suas experiências de letramento. De acordo com a nossa realidade escolar observada, nota-se que o incentivo à leitura por parte das famílias pode ocorrer somente em situações esporádicas. Esse fato possui diversas justificativas, seja pela condição econômica das famílias, oriundas de bairros de baixa renda, sendo que o acesso ao livro, por ser um objeto cultural caro em nosso país, pode ser mais difícil; seja porque os familiares, em suas escolarizações, não vivenciaram experiências de leitura nesse nível em que se encontram seus filhos; seja pela falta de tempo para realizar a leitura com os pequenos, entre outras possíveis explicações. O nosso projeto da sacola da leitura, na mesma perspectiva colocada por Rosa e Brandão (2011 p.172) “[...] é uma estratégia didática que permite estabelecer uma ponte entre as duas instituições, de forma a assegurar que as práticas voltadas para a formação da criança leitora continuem além dos muros da escola.”

Este projeto foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Esta prática é um recorte do que foi realizado por todo o grupo, o que trazemos aqui é a mostra do que foi desenvolvido por uma bolsista em parceria com a professora titular, que é também supervisora de nosso projeto, na escola de Educação Infantil em que atuam em Jaguarão/RS.

Após observação da turma de pré I, e posteriormente a de pré II, para a construção de nosso plano de trabalho, percebeu-se que poucos alunos teriam acesso a livros infantis se a instituição escolar não proporcionasse isso. A partir daí, com a leitura de autores que tratam do tema e conversas com nosso grupo de bolsistas, organizamos nossas sacolas para o envio às casas dos alunos. Nossa intenção foi incentivar o hábito de leitura, mesmo que os alunos ainda não leiam convencionalmente, proporcionando um momento de leitura envolvendo a família, considerando as contribuições de Brandão e Rosa (2011).

2. METODOLOGIA

Inicialmente a sacola foi enviada para alunos da turma de pré I (figura 1) contendo os livros *O Mágico de Oz* de Lyman Frank Baum, *O Soldadinho de Chumbo* de Hans Chirstian, *Valores Para a Vida Toda: Superação* de Cristina Klein, *História de Dalmatas* de Dodie Smith, *Os Cisnes Selvagens* de Hans Christian Andersen, *Bambi* de Felix Salten e um jornal de nossa cidade, trocado semanalmente de acordo com a publicação nas bancas. Enviamos também um caderno de registros, em que a família escreveria sobre a experiência de leitura com a criança.



Figura 1. Sacola da leitura. Registro da bolsista.

A segunda sacola enviada foi para uma turma de Pré II (figura 2) e conteve os livros *180 Histórias para Ler e Sonhar* da Ciranda Cultural, *Peter Pan: Em Busca da Terra do Nunca* da PMBI Artigos Didáticos, *Versos Rimados* (versão mini livro) e *Tatu-Balão* de Sônia Barros. Nesta visita enviamos um caderno para registro e um caderno de desenhos com uma caixinha de giz de cera para os alunos desenharem o que mais gostaram das histórias lidas.



Figura 2. Sacola da leitura. Registro da bolsista.

A terceira sacola enviada para a turma de Pré II (figura 3) teve os livros *Cãozinho Rex* da Todolivro, *Oceano* da CMS Editora, e *Amizade é... para sempre* de Charles M. Schulz. Também compôs a sacola um caderno de desenhos com uma caixa de giz de cera, um caderno de registros e uma mascote de pelúcia para os alunos cuidarem ou lerem para o personagem, enquanto estivessem com a sacola.



Figura 3. Sacola da leitura. Registro da bolsista.

A quarta sacola enviada também para uma turma de Pré II (figura 4) teve os livros *Gatinho Roni* da Todolivro, *Selou e Maya* de Lara Meana, Graziela R. S. Costa Pinto e María Pascual e *Minha Amiga Ovelha* da Arteler Editora. Foi enviado um caderno para registros, outro caderno para desenho acompanhando um estojo com giz de cera.



Figura 4. Sacola da leitura. Registro da bolsista.

Junto a esses livros, o caderno de registros enviado conteve uma breve apresentação e orientação, para que o responsável que realizasse a leitura para a criança, escrevesse como foi o momento, o que o pequeno mais gostou, dessem sugestões e colocasse sua opinião sobre essa iniciativa da escola. Já as crianças receberam um caderno de desenho para desenhar o que mais gostaram na leitura.

Entre o envio dessas sacolas, foi organizado pela professora titular sacolas temáticas sobre os clássicos infantis: cada sacola possuía o livro, a história em materiais concretos, e um diário de registro em que, em uma página o familiar escreveu o relato e, em outra, a criança fez um desenho. As quatro histórias escolhidas foram: *Os Três Porquinhos* (figura 5), *Cachinhos Dourados* (figura 6), *Chapeuzinho Vermelho* (figura 7) e *Pinóquio* (figura 8). Ficando a sacolas dois dias na casa de cada criança.



Figura 5. Sacola temática da leitura: *Os três porquinhos*. Registro da bolsista.



Figura 6. Sacola temática da leitura: *Cachinhos dourados*. Registro da bolsista.



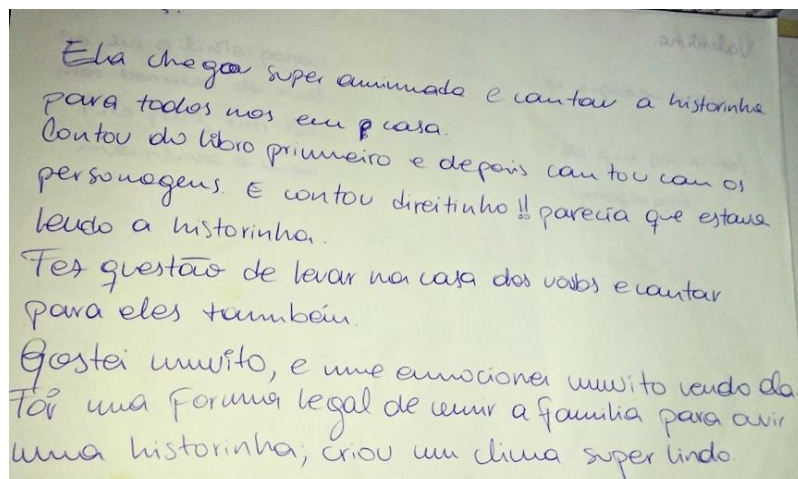
Figura 7. Sacola temática da leitura: *Chapeuzinho vermelho*. Registro da bolsista.



Figura 8. Sacola temática da leitura: *Pinóquio*. Registro da bolsista.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Analisando o contexto das famílias das crianças atendidas pelo projeto, pôde-se constatar que as mesmas não tinham hábito de leitura em casa, ou este era mínimo: a sacola proporcionou esse contato no ambiente familiar, além da socialização e atenção que as crianças recebem através dessa iniciativa. O Pibid reconhece a importância da união família-escola para o desenvolvimento da criança e a inserção no letramento. Os relatos presentes no caderno de registros demonstram isso, como o de uma mãe, que escreveu: “[...] ler para uma criança faz bem, é importante, esse projeto é maravilhoso, fazendo com que a família esteja reunida na hora da história”. Outra mãe escreveu: “Com a leitura novos horizontes se apresentam. [...] Observei com a sacola da leitura que é mantido o hábito da leitura na escola. [...] Parabéns pela iniciativa”. A sacola foi também um meio de mostrar às famílias as práticas de leitura que ocorrem no espaço escolar, visto que as crianças demonstraram comportamento leitor. Brandão e Rosa (2011) irão chamar identidade grupal, as leituras realizadas através das rodas de histórias feitas na escola. A criança que participa de momentos assim apresenta novas interpretações, faz relações, imita os gestos e falas de seu professor ao manusear um portador de texto. Como podemos ver no relato de uma mãe (figura 9).



Ela chegou super animada e cantou a historinha para todos nos em casa. Contou do livro primeiro e depois cantou com os personagens. E contou direitinho!! parecia que estava lendo a historinha. Foi questão de levar na casa dos vovós e cantar para eles também. Gostei muito, e me emocionou muito lendo da. Foi uma forma legal de unir a família para ouvir uma historinha, criou um clima super lindo.

Figura 9. Relato do caderno do diário da sacola temática *Os três porquinhos*. Registro da bolsista.

De acordo com Brandão e Rosa (2011, p.178-179), “a situação de leitura compartilhada cria ainda a oportunidade que as mães identifiquem atitudes e habilidades de leitura de seus filhos.” Em vários relatos notamos falas dos familiares dizendo que as crianças contaram a história, imaginando o enredo através das figuras, antes mesmo de alguém fazer a leitura. A criança pode estar demonstrando que já adquiriu comportamento específico para o momento da leitura, além de manter um diálogo e interação com a família, devido às práticas de letramento. (BRANDÃO; ROSA, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos envios da sacola, percebemos a espera ansiosa das crianças que chegasse sua vez de levá-la: a leitura tornou-se lúdica, deleite, cumprindo com aquilo que o projeto se propôs. Os familiares também aceitaram e gostaram da ideia, o que incentiva ainda mais as crianças a tomarem gosto pelos livros e adquirirem hábito leitor. Nosso projeto mostra que não é preciso forçar as crianças a ler por obrigação, mas sim proporcionar o ler pelo simples prazer de fazê-lo e compartilhar com as pessoas mais próximas suas opiniões, dúvidas e satisfações. As crianças sentem a atenção dedicada a elas nas rodas de leitura. Com isso, podemos perceber que alcançamos nossos objetivos: as famílias realizaram leitura para as crianças e deixaram várias mensagens positivas sobre nossas sacolas. As crianças, com seus relatos orais, e através dos desenhos das histórias, asseguram a necessidade da continuidade desse projeto com novas ideias e enfoques ao longo do ano.

5. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA E. C. S. (org). Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 33-51.

ROSA, E. C. S.; BRANDÃO, A. C. P. Projeto Mala de Leitura: aproximando a escola da família através da circulação de livros. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA E. C. S. (org). Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 165-183.